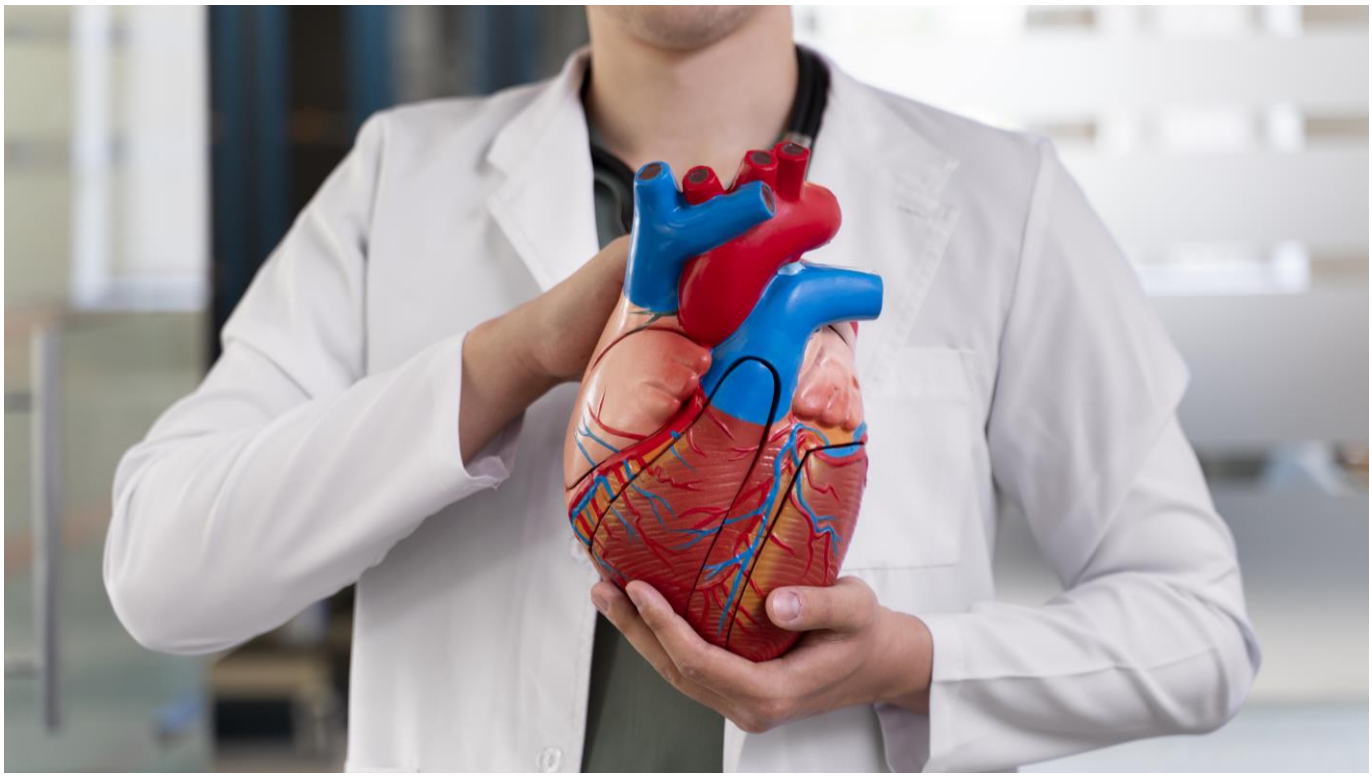
boletim Institucional

Nº 1.303 • NOVEMBRO / 2026

Quando o coração precisa ser investigado: entenda o papel do cateterismo cardíaco



Dor ou pressão no peito, falta de ar e redução da capacidade física são alguns dos sinais que podem levar à investigação de problemas cardiovasculares. Em determinadas situações, o médico pode indicar o cateterismo cardíaco, procedimento que permite avaliar as artérias e outras estruturas do coração e, em alguns casos, realizar o tratamento no mesmo momento.

O cateterismo cardíaco é realizado por meio da introdução de um tubo fino e flexível, chamado cateter, pelos vasos sanguíneos, geralmente a partir do punho ou da região da virilha, até chegar ao coração. Quando o objetivo é visualizar as artérias coronárias, o procedimento também é conhecido como

cinecoronariografia ou angiografia coronariana. “Ele permite identificar obstruções, avaliar a anatomia do coração, medir pressões e esclarecer determinados problemas nas válvulas ou no músculo cardíaco”, explica o Dr. Fernando Barreto, cardiologista e diretor médico do São Cristóvão Saúde.

Uma das principais indicações é a suspeita de obstrução das artérias coronárias, especialmente em pacientes com infarto, angina de maior risco, alterações em outros exames ou sintomas persistentes apesar do tratamento. O procedimento também pode ser utilizado na avaliação de algumas doenças das válvulas, cardiopatias congênitas, hipertensão pulmonar e outras condições nas quais é necessário medir diretamente as pressões dentro do coração.

Apesar de ser associado à investigação de dores no peito, nem todo desconforto exige um cateterismo. A indicação depende da avaliação médica e considera as características dos sintomas, o eletrocardiograma, exames de sangue, fatores de risco e resultados de exames não invasivos. Dor, pressão ou aperto no peito, principalmente durante esforços, falta de ar, redução da capacidade física e desconforto que se irradia para o braço, costas, pescoço ou mandíbula podem justificar uma investigação cardiológica.

Nos casos agudos, especialmente quando há suspeita de infarto, o exame pode ser indicado com urgência. Os sintomas, porém, nem sempre aparecem da mesma maneira. Em idosos, mulheres e pessoas com diabetes, por exemplo, podem ocorrer manifestações menos típicas, como cansaço súbito, náuseas, suor frio, falta de ar ou mal-estar.

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!

Como o procedimento é realizado?

O paciente permanece deitado e recebe anestesia local no ponto de acesso. O cateter é conduzido pelos vasos sanguíneos até o coração, sem necessidade de abrir o tórax. Durante o exame, é injetado um meio de contraste que permite visualizar as artérias por meio de raios X. Algumas pessoas podem sentir uma breve sensação de calor durante a aplicação.

Geralmente, o paciente permanece acordado, podendo receber uma sedação leve. O acesso pelo punho, chamado de via radial, costuma permitir uma mobilização mais rápida após o procedimento e, em pacientes selecionados, pode reduzir algumas complicações relacionadas ao local da punção.

Embora seja considerado geralmente seguro quando realizado por uma equipe especializada, o cateterismo é um procedimento invasivo e pode apresentar riscos. Os eventos mais comuns são hematomas, sangramento ou dor no local da punção. Complicações mais graves, como reação ao contraste, alteração da função renal, arritmias, lesão vascular, infarto, acidente vascular cerebral ou necessidade de cirurgia emergencial, são menos frequentes.

O risco varia de acordo com fatores como idade, condição clínica, função renal, presença de diabetes, tipo de procedimento e situação de urgência. Por isso, antes do exame, o paciente deve informar à equipe sobre os medicamentos que utiliza, alergias, doenças renais e uso de anticoagulantes.

Do diagnóstico ao tratamento

Uma das características do cateterismo é que, além de mostrar a anatomia das artérias coronárias, o procedimento pode permitir o tratamento de determinadas obstruções. Quando existe uma alteração que pode ser tratada por intervenção percutânea, é possível realizar uma angioplastia, no mesmo procedimento ou posteriormente.

Na angioplastia, um pequeno balão é insuflado na região estreitada da artéria e, na maioria das vezes, é implantado um stent (pequeno tubo de metal em formato de malha que o médico coloca dentro de uma artéria do coração) para ajudar a manter o vaso aberto. O cateterismo também pode ser utilizado em alguns tratamentos de cardiopatias congênitas, alterações valvares e outros problemas estruturais do coração. “Por isso, ele não é apenas um exame diagnóstico: pode funcionar como uma plataforma para diversos tratamentos minimamente invasivos”, destaca o cardiologista.

Cuidados após o procedimento

Depois do cateterismo, é necessário observar o local da punção e seguir as orientações da equipe médica, que podem incluir repouso, hidratação, restrição temporária de atividades físicas e uso correto dos medicamentos.

Nos casos em que houve colocação de stent, os antiagregantes prescritos pelo médico não devem ser interrompidos por conta própria. A suspensão inadequada pode aumentar o risco de formação de coágulos dentro do dispositivo.

Sangramento persistente, aumento importante do hematoma, dor intensa, frieza ou alteração da coloração do membro utilizado para a punção, falta de ar ou dor no peito exigem avaliação médica imediata.

Prevenção continua sendo fundamental

Nem todos os cateterismos podem ser evitados, mas a prevenção das doenças cardiovasculares pode reduzir o risco de obstruções nas artérias e de complicações cardíacas. Entre as principais medidas estão o controle adequado da pressão arterial, diabetes e colesterol, o abandono do tabagismo, a prática regular de atividade física, uma alimentação equilibrada, sono adequado, controle do peso e uso correto dos medicamentos prescritos.

“Ter fatores de risco não significa que uma pessoa obrigatoriamente fará um cateterismo, mas aumenta a necessidade de prevenção e acompanhamento”, orienta o Dr. Fernando Barreto.